



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

A PRODUÇÃO CRIATIVA DE VAN GOGH NO HOSPITAL SAINT-PAUL-DE-MAUSOLE: a estabilidade ambiental sob a ótica da psicologia da educação

CARLOS MOISÉS SOGLIA DE MELO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

CAROLINE VASCONCELOS RIBEIRO²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

O psicanalista D. W. Winnicott é uma referência para o campo da Psicologia da Educação, especialmente por chamar atenção para o fato de que um ambiente educacional facilitador é aquele que é previsível, empático e atende ao gesto espontâneo. Além disso, o autor é referência nos estudos sobre criatividade e sobre o desenvolvimento infantil, tão importantes para o campo pedagógico. A partir deste horizonte epistêmico, propomos o uso da teoria winnicottiana para pensar como um ambiente estável, com rotina e acolhimento pode favorecer a expressão criativa e a saúde emocional. Para tanto, tomaremos como objeto de análise a experiência de Vincent van Gogh durante sua internação no asilo de Saint-Paul-de-Mausole, local em que ele recebeu um *holding* suficientemente bom e pôde ter estabilidade para produzir boa parte de suas obras mais conhecidas. A partir de um recorte da vida do pintor holandês, nos perguntaremos em que medida essa ideia winnicottiana de ambiente suficientemente bom pode ser frutífera para pensar desafios da educação, especialmente da educação infantil. Este resumo é decorrente de um projeto de iniciação científica na modalidade voluntária cuja metodologia é de natureza bibliográfica. Com essa comunicação, nosso objetivo consiste em examinar interrelações entre a Arte, a Psicanálise e a Psicologia da Educação.

Palavras-chave: Ambiente. Criatividade. *Holding*.

Introdução

Winnicott é um psicanalista que se voltou para as condições de cuidado ambiental e não restringiu sua leitura sobre o ser humano à maneira como a pulsão sexual atua nas vicissitudes do desejo e na promoção da saúde e da doença psíquica. Ao invés de uma teoria do desenvolvimento psicosssexual, tal como a proposta por Freud, Winnicott nos apresenta uma teoria do amadurecimento emocional, a qual confere peso à maneira como bebê e a criança são cuidados e à forma como a criatividade e o brincar produzem saúde. (Dias, 2017).

O campo da Educação Infantil e da Psicologia da Educação se serve da teoria winnicottiana para pensar o desenvolvimento do infante, suas necessidades emocionais e a forma como a formação docente e as práticas pedagógicas podem promover saúde ao gerar ambientes escolares mais acolhedores e estáveis (Ribeiro, 2008). Winnicott reconheceu no

¹ Discente de Psicologia (UESB). Voluntário de Iniciação Científica (PIBIC/UESB)

² Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

brincar o protótipo da saúde mental e da espontaneidade que se aflora em ambientes de acolhimento e segurança emocional (Winnicott, 1975).

Ao equiparar a saúde à possibilidade de sermos espontâneos, criativos e autênticos, Winnicott nos alerta que isso não se alcança sozinho e nem apenas com o passar maturacional do tempo, mas é fruto de um cuidado ambiental suficientemente bom, capaz de promover a confiança para tentar, criar e até mesmo errar. Visto que nossas potencialidades se afloram mediante uma estabilidade ambiental, Winnicott nos ofereceu uma visão do ambiente escolar como um espaço que deve ser marcado por acolhimento, socialização e amadurecimento e não apenas pela transmissão de conteúdo. (Ribeiro, 2008; Almeida; Naffah Neto, 2021). Seja uma escola, uma creche, uma casa de promoção de saúde física ou mental, a instituição, na perspectiva winnicottiana, deve ser espaço acolhedor e suficientemente bom e deve estimular a independência de forma progressiva.

O paciente, o estudante, o idoso, o adulto ou quem quer que se sirva de espaços institucionais, deve ser acolhido e cuidado com a perspectiva de se estabelecer o contato com suas potencialidades, a confiança de seguir e, quando for o caso, ter a atenção necessária para o restabelecimento de sua saúde física e mental.

Ancorados na ideia de Winnicott (1983) de que não se pode oferecer *holding* – uma sustentação ambiental com previsibilidade, confiabilidade e empatia – para um neonato se o ambiente não sustentar suficientemente bem a pessoa que cuida dele, entendemos que não apenas os usuários dos serviços institucionais devem ser acolhidos e sustentados, mas também os profissionais que atuam com o cuidar humano, seja este relacionado às práticas educacionais ou às práticas de saúde física e mental.

Considerando esse olhar winnicottiano sobre a maneira como o cuidado propicia o desenvolvimento ou afloramento das potencialidades humanas, entendemos que sua teoria poderia ser frutífera para pensar a maneira como o pintor holandês Vincent van Gogh, em pleno colapso psiquiátrico, foi acolhido no asilo de Saint-Paul-de-Mausole, em Saint-Rémy-de-Provence. Após o restabelecimento físico do episódio de automutilação da orelha esquerda, que ocorreu em 23 de dezembro de 1888 na cidade de Arles, Van Gogh ainda passou por um período de muita perturbação emocional até ser internado no Saint-Paul-de-Mausole. (Haziot, 2010; Naifeh; Smith, 2012). No local, Van Gogh encontrou um ambiente rotineiro e acolhedor, que lhe permitiu continuar pintando e explorar sua criatividade.

Com esta comunicação, pretendemos indicar o quanto a sensibilidade do corpo médico



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

do Saint-Paul-de-Mausole, ao destinar um quarto para que ele fizesse um ateliê, conceber um tratamento com rotina e estabilidade nas atividades cotidianas permitiu que Van Gogh continuasse a expressar sua criatividade artística, o que funcionou como um meio terapêutico, posto que, pelo ato de pintar, ele externalizava e transformava suas angústias. Por analogia, defenderemos que um espaço educacional – guardadas as diferenças – pode também ser um ambiente de *holding* que, além de fomentar a aprendizagem formal, pode fomentar o amadurecimento emocional, a espontaneidade e a criatividade.

Ambiente suficientemente bom e o amadurecimento humano

A teoria winnicottiana nos apresenta o conceito de *holding* – geralmente traduzido por “segurar” ou “sustentar” – para falar dos cuidados ambientais em relação ao neonato. Mas, não se trata de um mero segurar físico, refere-se a um somatório de habilidades maternas que, se suficientemente boas, atendem às necessidades fisiológicas e psicológicas do bebê. (Winnicott, 1983). O conceito engloba um cuidado ambiental atento e estável capaz de promover o desenvolvimento saudável.

Para Winnicott (1983), o *holding* proporcionado pela mãe “simples, comum” – através de atenção amorosa e consistente – é base para a saúde mental. Entretanto, a dependência inicial não deve ser mantida ao longo do tempo, pois a ideia é promover o amadurecimento que permite ao ser humano caminhar rumo à independência. Ao pensar que somos seres dependentes e relacionais, Winnicott aplica a ideia de sustentação, decorrente do conceito *holding*, para toda jornada de nosso existir. Sempre precisamos, em medidas diferentes, de algum suporte ambiental para que consigamos seguir amadurecendo, elaborando nossas dificuldades e assumindo novos desafios. Essa sustentação não é exclusivamente de natureza material, uma vez que aspectos de acolhimento emocional determinam a maneira como nos sentimos pertencentes a um contexto e capazes de sermos espontâneos e criativos.

Se o cuidado inicial deve se adaptar às necessidades da criança, com o passar do tempo deverá permitir a autonomia. No caso da relação mãe-bebê, essa adaptação é mais intensa nos primeiros meses. Mas, dizer isso, não significa dizer que a mãe deva ser perfeita, infalível e absolutamente adaptada. A mãe, para Winnicott (1983), deve ser real e apenas suficientemente boa. Essa rotina de cuidados deve, gradualmente, caminhar no sentido de promover maior capacidade para lidar com as falhas e as demoras.

A pesquisadora Maria José Ribeiro (2008), ao aplicar a teoria winnicottiana ao início das vivências escolares, nos permite entender que também nos anos iniciais da vida escolar, o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

educador deve criar um ambiente seguro e afetuoso, que ofereça apoio emocional, mas também fomentar uma autonomia progressiva. Especialmente nos primeiros anos da vida escolar, deve-se prezar por um espaço físico e afetivo que sustente o desenvolvimento emocional saudável, o que pode ser reconhecido em uma sala organizada, rotina previsível, docente disponível e atento às necessidades emocionais dos aprendizes (Ribeiro, 2008).

A confiança no ambiente é algo que promove saúde e a autonomia. Como esse argumento pode ser aplicado à história de Van Gogh? Depois de automutilar sua orelha e passar por fortes crises emocionais, Van Gogh foi voluntariamente para a internação em uma instituição de saúde, o Hospital Saint-Paul-de-Mausole. Naifeh e Smith (2012), afirmam que nesta instituição em Saint-Rémy, foi feito um ateliê improvisado. Este espaço físico para a pintura, o entorno natural com campos de lavanda e com linda vista e a rotina dos cuidados médicos foram fundamentais para Van Gogh produzir grandes quadros como *Amendoeira em flor* (1890), *A noite estrelada* (1889), *Lírios* (1890), *O quarto de Vincent em Arles* (1889) e muitos autorretratos.

Lendo essa experiência a partir da teoria winnicottiana, entendemos que o apoio emocional do corpo clínico reforçou a função de *holding* do hospital, proporcionando ao artista a possibilidade de usar a criação plástica como autoexpressão e como promotora de autoconfiança e equilíbrio emocional. A rotina e o cuidado empático, que permitiu ao paciente seguir pintando, é destacada pelos biógrafos do pintor:

Duas vezes por semana, tomava um banho de duas horas – um ritual terapêutico que "me estabiliza muito", disse ele. À noite, instalava-se em sua poltrona monticelliana, lia um livro ou um jornal e fumava em paz. Não havia nenhuma obra a observá-lo das paredes - nenhum fantasma do passado. Tudo que ficara em Arles fora enviado a Theo. Fora-lhe retirado o enorme peso da ambição e da expectativa. "Não temos mais de viver pelas grandes ideias", escreveu, "mas, cria-me, somente pelas pequenas. E acho isso um alívio maravilhoso." (Naifeh; Smith, 2012, p.870)

Nas cartas que escreveu ao irmão Théo, Van Gogh (2010) destacou o medo de enlouquecer, a sensação de não pertença à família e o estigma social que carregava sendo uma pessoa vista como louca por seus vizinhos em Arles. Mas em Saint-Paul-de-Mausole Vincent sentiu-se acolhido, como destacam Naifeh e Smith (2012).

Winnicott (1983) enfatiza que ambientes suficientemente bons respeitam a singularidade do sujeito e favorecem pertencimento – princípio aplicável ao contexto escolar e terapêutico. Em ambientes educacionais, essa lógica se traduz em práticas que dão voz ao aluno e permitem a expressão pessoal. E, no caso das primeiras vivências educacionais, isso se traduz



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

em educadores que ocupam um lugar de referência estável, capaz de transmitir segurança durante a adaptação escolar (Almeida; Naffah Neto, 2021). Segundo Serralha (2016):

Winnicott reconhecia nas instituições, aquelas parcelas da sociedade que, por meio da estabilidade promovida por seus códigos e normas de conduta, assim como por meio de seus fins, complementavam os papéis parentais, ou, na falta destes os substituíam. Ao atuar dessa maneira, o ambiente institucional promove as condições básicas para o desenvolvimento do indivíduo como ser social, ou mesmo, para que ele possa, antes de tudo, vir a ser um indivíduo. Na sociedade, de forma geral, existem inúmeros tipos de instituições, porém, este estudo focou naquelas que, para além da instituição familiar, detiveram a atenção desse autor para uma análise. (Serralha, 2016, 79).

O corpo médico de Saint-Paul, ao permitir e estimular a prática pictórica de Van Gogh, abriu uma oportunidade para o pintor externalizar e organizar seus afetos, neste sentido, a atividade artística funcionou como alívio do sofrimento e, ao mesmo tempo, como um evento lúdico de promoção de estabilidade. Assim, a prática criativa passou a ter a função de promoção de saúde mental e de autonomia e autoconfiança. Ao oferecer espaço seguro para expressão artística, para estabilidade emocional e desenvolvimento de sentido pessoal, essa casa de saúde ofereceu – ainda que ancorada nas referências psiquiátricas do Sec. XIX – um certo *holding* a Van Gogh. O resultado foi intensa produção, entre elas uma das mais famosas: *A Noite Estrelada* (1889). Ainda segundo os biógrafos, passados apenas quinze dias do começo de sua internação, Vincent escreveu a Théo que “a vontade de trabalhar é que está aumentando”, sinalizando pertencimento e motivação. (Naifeh; Smith, 2012)

O ritmo pessoal do artista, seus gostos, idiossincrasias e sua história foram considerados pelo corpo clínico do hospital e não apenas seus diagnósticos psiquiátricos, ligados ao campo da esquizofrenia ou transtorno bipolar (Yacubian, 2010). Neste sentido, entendemos que a instituição serviu como um ambiente suficientemente bom para a estabilidade emocional do pintor, valorizou sua potência criativa, ofereceu previsibilidade e rotina e conseguiu reparar o mal-estar decorrente dos maus tratos dos cidadãos de Arles que só viam em Vincent um ruivo excêntrico, alcoolizado e impetuoso.

O corpo clínico pôde promover este tratamento porque a maneira como a instituição pensava a promoção de saúde não inibia os profissionais e os autorizava a propor inovações. Assim também deve ser a instituição educacional, deve oferecer *holding* aos discentes sem cobrar uma atuação impecável dos educadores – pois a falibilidade é da condição humana – e lhes garantir suporte emocional, sensação de pertença e oportunidade de formação continuada. A instituição educacional pode ser um espaço suficientemente bom. Segundo Almeida e Naffah



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

Neto (2021),

Na psicanálise de Winnicott aprendemos que o ser é justamente o princípio vital do ser humano, sendo aquilo que confere um caráter pessoal a qualquer gesto ou engajamento do sujeito no seu contexto social e cultural. A criatividade é, neste sentido, um traço de existência verdadeira e autêntica, já que indica sempre que aquele que existe, está vivo. Portanto, uma escola autoritária que impossibilite sua equipe docente de ser criativa poderá comprometer, por conseguinte, a própria criatividade dos alunos. Até porque “é através da apercepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida” (Winnicott, 1971/1975, p. 95). Em contraste, “a submissão traz consigo um sentido de inutilidade e está associada à ideia de que nada importa e de que não vale a pena viver a vida” (Winnicott, 1971/1975, p. 95). Esse, talvez, seja o maior legado que Winnicott deixou para a educação. (Almeida; Naffah Neto, 2021, p.531).

Considerações Finais

A experiência de Vincent van Gogh no Hospital Saint-Paul-de-Mausole evidencia como um ambiente estável, acolhedor e aberto à expressão criativa pode favorecer tanto a saúde mental quanto o desenvolvimento pessoal.

O incentivo da equipe médica para que o artista continuasse pintando representou mais que um gesto de compreensão clínica: foi uma promoção terapêutica e que transformou a arte em ferramenta de elaboração de angústias e de promoção de estabilidade emocional. A partir da perspectiva winnicottiana, defendemos que o asilo ofereceu *holding* – uma sustentação decorrente de um espaço seguro, estruturado e afetivo – que permitiu a Van Gogh reorganizar afetos, integrar experiências internas e estabelecer um sentido de pertencimento.

O ato de pintar em um ateliê improvisado em um dos cômodos da instituição e cercado pela natureza, a rotina dos banhos e cuidados alimentares e a atenção médica, atuou como ambiente facilitador, fazendo aflorar a sua criatividade. Com Winnicott, aprendemos que a submissão torna a vida vazia e tediosa, já a criatividade é a marca da espontaneidade e da saúde, devendo, portanto, ser acolhida e estimulada em instituições. Essas ideias winnicottianas são frutíferas para pensar a história de Van Gogh sob a ótica de temas caros à Psicologia da Educação, a saber, o amadurecimento, a relação interpessoal e a autonomia. Neste sentido, advogamos que esta pesquisa interdisciplinar sobre arte e psicanálise – com ênfase nos aspectos do cuidado e da estabilidade ambiental – pode contribuir para a discussão de fenômenos que emergem na vida escolar: confiança no ambiente, criatividade, sociabilidade, autonomia, suporte institucional, necessidade de uma escuta atenta e empática, dentre outros. Em função do exposto, almejamos socializar os resultados de nossa investigação em diálogo com o campo da Psicologia da Educação.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Referências

- ALMEIDA, A. P. DE.; NAFFAH NETO, A. A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, n. 3, p. 517–536, set. 2021.
- DIAS, E. O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. 4.ed. São Paulo: DWW Editorial, 2017.
- HAZIOT, D. **Van Gogh**. Tradução de Paulo Neves. Rio de Janeiro: L&PM, 2010.
- NAIFEH, S.; SMITH, G. **Van Gogh: a vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GOGH, V. v. **Cartas a Théo**. tradução de Pierre Ruprecht. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- YACUBIAN, E. **A doença e a arte de Vincent van Gogh**. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2010.
- RIBEIRO, M. J. O início das vivências escolares: contribuições da obra do psicanalista D. W. Winnicott. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 2, n. 11, 2008.
- SERRALHA, C. **O ambiente facilitador winnicottiano: teoria e prática clínica**. Curitiba, CVR, 2016.
- WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.